



## **A Filosofia e os Desafios da Educação Contemporânea: a WebQuest como metodologia educacional para o processo de aprendizagem**

**Adonay Ramos Moreira<sup>1</sup>**

**Cláudia da Silva<sup>2</sup>**

**João Batista Bottentuit Junior<sup>3</sup>**

**Klisman Lucas de Sousa Castro Castro<sup>4</sup>**

**Mickael dos Santos Costa<sup>5</sup>**

### **RESUMO**

O presente artigo, de caráter bibliográfico, tem como objetivo fazer uma análise acerca das possibilidades do uso da WebQuest como metodologia educacional no ensino de Filosofia para os alunos de Ensino Médio balizado pelo processo de sensibilização proposto por Sílvio Gallo. Para tanto, faz-se uma apresentação do que consiste essa metodologia, em seguida são analisados os passos propostos por Sílvio Gallo como método de ensino de Filosofia, bem como essas metodologias contribuem no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Para isso, far-se-á uma pesquisa bibliográfica sobre esse tema, tendo como intuito avaliar de que forma essas metodologias contribuem para a realidade do ensino de Filosofia, analisando suas vantagens e desvantagens na aplicação prática.

**Palavras-chave: Filosofia. Tecnologia. Educação.**

### **1 Introdução**

---

<sup>1</sup> Mestrando em Cultura e Sociedade -PGCULT -UFMA. Licenciado em Filosofia pela UFMA. fernandodrummond74@yahoo.com

<sup>2</sup> Mestranda em Cultura e Sociedade -PGCULT -UFMA. Membro do GEPI –Rousseau –UFMA. Licenciada em Filosofia pelo IESMA. marvite.mc@hotmail.com

<sup>3</sup> Doutor em Ciências da Educação com área de especialização em Tecnologia Educativa pela Universidade do Minho. É Professor Permanente dos Programas de Pós-graduação em Cultura e Sociedade (Mestrado Acadêmico e Gestão de Ensino da Educação Básica (Mestrado Profissional), atua na linha de Cultura, Educação e Tecnologia (Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação). É líder do grupo de Estudos e Pesquisas em Tecnologias Digitais na Educação (GEP-TDE). joaobj@gmail.com.

<sup>4</sup> Mestrando em Cultura e Sociedade -PGCULT -UFMA. Membro do GEPI –Rousseau –UFMA. Licenciado em Filosofia pela UFMA. Bolsa de Fomento –CAPES. klismanlucas1995@gmail.com

<sup>5</sup> Mestrando em Cultura e Sociedade -PGCULT -UFMA. Membro do GEPI –Kant –UFMA. Licenciado em Filosofia pela UFMA. mickaellcosta@gmail.com

A reflexão filosófica sempre significou um desafio. De Tales de Mileto aos nossos dias, essa forma de pensar tem cada vez mais intrigado seus adeptos, colocando-os ante as questões mais essenciais e mais intrincadas que foram geradas pela civilização ocidental. Entretanto, se na Grécia clássica essa forma de pensar fluiu como um rio caudaloso, essa mesma premissa não é válida para a contemporaneidade. Encurralada pela crescente mecanização do pensamento, que torna os indivíduos meras máquinas reprodutoras, alheias ao significado daquilo que advogam, a Filosofia tem cada vez mais encontrado desafios à sua frente. Se tal afirmação é válida para a reflexão filosófica em geral, o é ainda mais para seu ensino. Longe de serem o modelo da Academia de Platão ou do Liceu aristotélico, as Escolas modernas impõem ao ensino de Filosofia questões que até então lhe eram alheias.

Agora, ao lado dos questionamentos acerca do mundo e de sua validade, o ensino dessa disciplina exige um posicionamento ao mesmo tempo rigoroso e sensível tanto ante a realidade imediata da escola e dos alunos quanto ante o mundo globalizado e tecnológico em que se insere. O professor agora não é mais um mero conteudista: o sucesso de sua disciplina não depende mais somente de sua erudição, mas da sua inclinação em despertar em seus alunos o pensamento crítico, sem se esquecer de relacionar tal questionamento tanto com as tecnologias que norteiam o cotidiano de seus alunos quanto com as condições materiais, sociais e culturais em que eles se encontram inseridos. Assim, sua função ganha um novo significado: como despertar, em semelhante cenário, o amor à sabedoria advogado pelos grandes mestres do pensamento filosófico ocidental?

É nesse contexto que se nota a necessidade de repensar as velhas formas de ensino dessa disciplina, adequando-as às mudanças impostas pela contemporaneidade, sem que com isso se perca sua função primordial, que consiste necessariamente em levar os estudantes a um posicionamento crítico ante a realidade que os cerca. Dessa forma, é preciso que o professor disponha dos meios que estão ao seu alcance para poder auxiliar sua didática, e a WebQuest é um desses meios através dos quais o ensino de Filosofia pode, ao mesmo tempo, tanto se adequar às novas tecnologias quanto propiciar aos alunos uma forma simples, atual e rigorosa de aprender os intrincados caminhos da reflexão filosófica, unindo rigor intelectual com tecnologia, sem esquecer os elementos psicossociais e culturais que rondam o ambiente escolar, sobretudo em um país como o Brasil.

## **2 WebQuest: definição, história, estrutura**

Em linhas gerais, a WebQuest é uma metodologia de ensino em que se utilizam recursos da internet para construção e desenvolvimento de um saber crítico, dinâmico e participativo. Segundo Bottentuit Junior e Coutinho (2011, p.03) "a etimologia da palavra WebQuest remete-nos para a soma de duas palavras, ou seja, Web (rede de hiperligações) e Quest (questionamento, busca ou pesquisa)". Dentro do plano de ação da metodologia, convém ressaltar que a pesquisa na internet não acontece de forma aleatória, ela tem sempre a orientação de um professor ou tutor. Neste sentido, Pereira (2008, p.05) afirma que a "WebQuest pretende ser uma metodologia de engajar alunos e professores no uso da internet voltado para o processo educacional, estimulando a pesquisa, o pensamento crítico, o desenvolvimento de professores e a produção de materiais".

Essa metodologia foi criada em 1995 por Bernie Dodge e Tom March, professores de Tecnologia Educacional da *San Diego State University*. Na definição de Dodge (1995, p.01) uma WebQuest é "uma investigação orientada na qual algumas ou todas as informações com as quais os aprendizes interagem são originadas de recursos da Internet, opcionalmente suplementadas com videoconferências". Segundo ele, existem dois níveis de WebQuest. No primeiro nível encontram-se classificadas as "WebQuest de curta duração". Estas duram em média de uma a três aulas e têm a pretensão de aquisição e integração do conhecimento por parte do aluno. Já no segundo nível estão classificadas as "WebQuest de longa duração", nas quais pretende-se uma análise mais profunda por parte do aluno e, como tal, visa uma transformação do conhecimento ao ponto do educando demonstrar sua compreensão em material criado. Este tipo de WebQuest dura de uma semana a um mês. Embora não se tenha um padrão de WebQuest, Dodge (1995) faz perceber que, para que uma WebQuest alcance proeza em seus objetivos, é preciso atentar para a sua estrutura, classificada por ele como atributos críticos e não críticos. Na estrutura dos atributos críticos uma WebQuest possui:

1. Uma introdução que prepare o "palco" e forneça algumas informações de fundo;
2. Uma tarefa factível e interessante;
3. Um conjunto de fontes de informações necessárias à execução da tarefa. Muitos (não necessariamente todos) dos recursos estão embutidos no próprio documento da WebQuest como âncoras que indicam fontes de informação na *World Wide Web*;
4. Uma descrição do processo que os aprendizes devem utilizar para efetuar a tarefa. O processo deve estar dividido em passos claramente descritos;
5. Alguma orientação sobre como organizar a informação adquirida. Isto pode aparecer sob a forma de questões orientadoras ou como direções para completar quadros organizacionais no prazo, como mapas conceituais ou como diagramas de causa e efeito;
6. Uma conclusão que encerre a investigação e mostre aos alunos o que eles aprenderam e, talvez, os encoraje a levar a experiência para outros domínios. (DODGE, 1995, p. 1-2).

Quanto aos atributos não críticos, a WebQuest é mais adequada como atividade de grupo, pode ser pensada dentro de uma única disciplina ou de maneira interdisciplinar e também pode ser ampliada ao envolver elementos motivacionais na sua estrutura básica.

### **3 Metodologia**

O presente trabalho tem como objetivo apresentar aos leitores, através de uma pesquisa de cunho bibliográfico, caminhos para que se possa adotar a metodologia WebQuest em contextos de ensino da disciplina de Filosofia no Ensino Médio, aliada ao método de sensibilização proposto por Sílvio Gallo, uma vez que tal recurso mostra-se eficiente para a disciplina em tela, pois proporciona aos alunos oportunidades de reflexão sobre os conteúdos explanados em sala de aula, bem como a construção de um produto, ideia, tese ou solução-protótipo no contexto de sala de aula.

### **4 Formas de Ensinar Filosofia por Meio da Metodologia WebQuest**

A principal inquietação dos profissionais da área da educação nos últimos anos tem sido o aumento considerável do desinteresse que os jovens apresentam em relação à Escola (ASPIS; GALLO, 2009). Esse cenário preocupante revela que o grande desafio dos educadores em sala de aula consiste em atrair a atenção dos alunos de modo que proporcione maior interesse, curiosidade e participação. Diante desse aspecto é importante questionar quais seriam as alternativas para resolver esse problema. Precisamos, então, apontar para um dos fatores mais relevantes para a falta de atenção dos educandos na atualidade: o advento dos avanços tecnológicos.

É nesse sentido que a proposta abordada pela WebQuest auxilia nossa perspectiva de ação pedagógica em sala de aula. O mau uso e falta de orientação são determinantes que devem ser superados através dessa inserção didática, mediante uma estrutura bem definida com o ensino de Filosofia em sala de aula. Isso significa dizer que podemos apresentar a disciplina aos jovens de forma inspiradora, inovadora e criativa, isto é, estimulando características que são comuns à metodologia da WebQuest. Nesse caso, é relevante salientar a importância da utilização dos textos filosóficos originais, promovendo, através do recurso didático, o espaço virtual como alternativa fecunda para a elaboração da pesquisa dos alunos. Observa-se, nessa circunstância, uma preocupação com o uso de fragmentos de textos como

material bibliográfico, prática negativa quando se trata de uma análise rigorosa e profunda em atividades escolares e acadêmicas (FARIAS, 2008). A sugestão desenvolvida é o estabelecimento de um diálogo entre a metodologia educacional da WebQuest aplicada às conceituações filosóficas através da metodologia de ensino concebida por Sílvio Gallo e Renata Lima Aspís, no livro *Ensinar Filosofia: um livro para professores*.

Para primeiro contato com os estudos filosóficos, é interessante abordar uma sensibilização às questões a serem tratadas em aula. Nesse sentido, a WebQuest é um núcleo que compreende todos os passos desenvolvidos no ensino filosófico concebido pelos autores. Diante disso, é momento de fornecer referências que subsidiem toda a tarefa, tornando-a realizável e pertinente. Após isso, partimos para a primeira etapa de ensino que é a “problematização”. Nesse momento da aula, a orientação é importante na elaboração de perguntas até à formulação do problema filosófico que servirá de incentivo para o próximo estudo, isto é, contribuindo com informações necessárias para a execução da WebQuest. Contudo, o desafio é chamar a atenção dos alunos, pois devemos incentivá-los a ter sensibilidade e necessidade de buscar respostas. Portanto, essa aproximação deve incluir questões que tratem da realidade do aluno. De acordo com o trecho a seguir:

Se conseguirmos introduzir os temas filosóficos a serem estudados posteriormente por meio de textos e imagens que não foram produzidos como filosofia, como por exemplo, filmes, músicas, reportagens e poesia, etc., mas que tenham conteúdos que possam contribuir para a elaboração da questão a ser estudada, o que resultará numa maior contribuição para o interesse dos alunos. (ASPIS; GALLO, 2009, p. 76)

Levando-se em consideração tais aspectos, vemos nitidamente como a abordagem adotada por Sílvio Gallo e Renata Lima Aspís é adequada à metodologia da WebQuest. Na fase de “sensibilização”, o material escolhido serve de recurso para a construção de uma atividade lúdica, ou seja, estabelece como objetivo o envolvimento dos alunos com a questão tratada em aula para depois investigá-la em outro momento. A ideia é aproximar as mesmas questões que incomodaram tanto os pensadores quanto os alunos, tornando suas essas preocupações. Ainda nesse sentido, o professor esclarece que não há certo ou errado, pois este é um momento de confrontar as estruturas das opiniões, rebater o senso comum e abrir espaço para duvidar do óbvio, para por último preparar questões que vão guiar as investigações filosóficas, ao mesmo tempo que o docente amplia seus conhecimentos no campo da tecnologia.

Na “problematização”, o objetivo é chegar à formulação do problema filosófico, que servirá de motivação para a investigação posterior. Por essa razão a descrição da tarefa metodológica executada pelos alunos é minuciosamente detalhada, é um passo essencial presente na sistematização da WebQuest. Em convergência a esse estágio vemos que “o professor de filosofia faz o papel de um questionador, ele pergunta e ensina a perguntar (ASPIS e GALLO, 2009, p. 86). É nessa parte do processo de ensino-aprendizagem que o aluno terá experiência direta com os textos filosóficos. Nesse sentido, não interessa que o professor seja o mediador dessa relação, mas que os alunos possam por si próprios investigar determinados problemas e possam estabelecer por conta própria sua linha de pensamento. A “investigação” é ponto fundamental e de ligação dos estudantes com as propostas das metodologias. Ressaltamos que a prática da sensibilização não elimina o fato de que a leitura das obras originais dos autores seja obrigatória, é necessário que o estudante compreenda a abordagem adotada por determinado filósofo, compreendendo desde a sistematização das ideias até o vocabulário utilizado pelo mesmo, sendo preciso um entendimento analítico sobre determinada obra. Em virtude disso, a WebQuest viabiliza outra fonte para pesquisa por meio da internet, são retirados assim novos conhecimentos, proporcionando outra prática de investigação de estudo. Dessa maneira, a atividade permite maior autonomia para o discente. Por isso, podemos dizer que a Filosofia é um ciclo infinito de possibilidades que vão crescendo à medida que os protagonistas desse processo vão estabelecendo diálogos mais amplos sobre os temas filosóficos em novas formas de interação de aprendizado, dignificando novas diretrizes do mundo contemporâneo.

E, por último lugar, temos a “conceituação”. Como afirmado anteriormente, uma das referências desse sistema criado para nortear o ensino de Filosofia como experiência reflexiva é a leitura filosófica. Seguindo essa tendência, podemos acrescentar outra direção, a história da filosofia. Os conceitos de filosofia são o ponto fundamental da particularidade da abordagem do tema. Então, a partir disso os alunos reinterpretem o significado desses conceitos, sem desconsiderar o sentido original, ou seja, atentando-se a contextualização histórica destes. O objetivo é aguçar a sensibilidade do estudante para o tema em seu contexto social e histórico. Para eles, é fundamental a compreensão que todos os filósofos travaram diálogo com outros pensadores, que sempre há o conhecimento das ideias dos intelectuais anteriores, tratados como mestres diretos ou modelos a serem seguidos, isto é, uma base teórica que serve de alicerce para a construção de outra estrutura de pensamento. Seguindo essa ideia, a metodologia da WebQuest encontra espaço para uma conclusão fértil, encerrando

Revista Tecnologias na Educação – Ano 11 – Número/Vol.30 – Edição Temática XI – I Simpósio Internacional e IV Nacional de Tecnologias Digitais na Educação (I-SINTDE 2019). UFMA - [tecnologiasnaeducacao.pro.br](http://tecnologiasnaeducacao.pro.br) / [tecedu.pro.br](http://tecedu.pro.br)

a investigação e fazendo apresentação do que os alunos aprenderam, estimulando-os a ampliar a experiência que tiveram utilizando o recurso para outras esferas.

Desta forma, podemos compreender que cada problema filosófico deixa uma abertura para novas possibilidades, ou seja, o aluno, ao debruçar-se sobre a obra de um determinado pensador, está tendo a oportunidade de encontrar novas respostas a partir daquilo que conhece e vivencia, explorando outras alternativas. Em suma: “Esta é a principal razão do uso da história da filosofia no ensino de filosofia como experiência filosófica” (ASPIS e GALLO, 2009, p. 103). Em outras palavras, a possibilidade de reconhecer os problemas que mobilizaram os filósofos, os movimentos e trajetórias de pensamento que estes fizeram, produz nos alunos inquietações, pois permite que sejam capturados por essas questões, da mesma forma levados pelo movimento do pensamento, sentindo-se seduzidos a segui-lo. Por fim, os alunos, através dos conceitos encontrados nos estudos e investigações feitas, assimilam estes a suas realidades, às contingências de suas vidas, considerando, nesse sentido, o tempo e lugar onde estão inseridos, fazendo contraste de onde surgiu esse conceito.

A partir desses novos caminhos adotados na atividade filosófica juntamente com a metodologia da WebQuest, é importante sistematizar o que fora pesquisado, isto é, as descobertas e resultados. Isso é feito através de recursos didáticos tecnológicos, sejam eles mapas conceituais, quadros expositivos ou diagramas, demonstrando todos os processos da pesquisa até chegar aos efeitos proporcionados em sala de aula. A organização é fundamental para a compreensão da conclusão da pesquisa, sendo idealmente realizado durante um mês, pois possibilita a produção de materiais sobre o que se estudou.

Mediante o exposto, vemos que a terminologia da WebQuest nos remete a uma proposta de ensino filosófico de questionamento, autonomia e criticidade. E que exige uma mesma estrutura e organização de ensino desenvolvido na Filosofia. Esse fato é importante de ser observado porque o recurso metodológico alcança níveis não apenas disciplinares, mas também em graus de interdisciplinaridade, envolvendo não apenas os alunos, mas também os professores, abrangendo uma vasta possibilidade de temas a serem trabalhados. Além disso, a estrutura de ensino aliada aos novos campos de estudos tecnológicos desafia o conceito de aula tradicionalista, envolvendo um espaço maior e dinâmico para a organização das aulas. Dito isso, é totalmente possível desenvolver uma aula criativa de Filosofia com a metodologia de ensino da WebQuest.

## **5 Pensando as Metodologias**

Revista Tecnologias na Educação – Ano 11 – Número/Vol.30 – Edição Temática XI – I Simpósio Internacional e IV Nacional de Tecnologias Digitais na Educação (I-SINTDE 2019). UFMA - [tecnologiasnaeducacao.pro.br](http://tecnologiasnaeducacao.pro.br) / [tecedu.pro.br](http://tecedu.pro.br)

A metodologia filosófica de Sílvio Gallo e Renata Lima, juntamente com o recurso da WebQuest, compreende passos, objetivos e estruturas que convergem para um ensino crítico. No primeiro passo de sensibilização o professor orienta os alunos por intermédio de materiais lúdicos, estes têm como intuito aproximá-los de forma criativa dos temas filosóficos, seja através de filmes, músicas, séries, jornais ou poesias. Após esse momento da atividade, os alunos são apresentados historicamente ao problema, o professor instrui através do material didático, que são textos originais dos filósofos. Diante disso, a problematização é realizada através do que Santaella (2013) denomina de leitura contemplativa, isto é, implica uma relação íntima com o leitor, leitura de manuseio, concentrada, e que privilegia processos de pensamento caracterizados pela abstração e conceitualização. Essas duas etapas ainda necessitam da participação do professor.

A metodologia fomenta a prática de investigação, os alunos são estimulados a irem além dos textos filosóficos e a pesquisarem outros meios de enriquecer o tema em estudo. Nesse caso, a internet é um meio promissor, pois desconstrói a ideia da sala de aula como espaço único de aprendizado, tornando o ambiente virtual um lugar construtivo para tarefas escolares. Novas competências surgem através da interação dinâmica presente nas redes e são estabelecidas novas formas de comunidade, nas quais os discentes produzem, consomem, colaboram e compartilham novos conhecimentos. Por essa perspectiva vemos que a interação com a WebQuest é semelhante, e permite redes de cooperação entre os alunos.

Quanto à conceitualização, os estudantes apresentarão os resultados da investigação trazendo elementos que indiquem respostas inovadoras sobre o tema. Isso é feito através de recursos disponíveis na rede, possibilitando o cruzamento entre as informações obtidas no texto e na pesquisa feita na internet. Quanto aos materiais obtidos, estes são produzidos em vídeos, textos, quadros conceituais e mapas. Destacando que o exercício filosófico sempre permite abertura de espaços para outros questionamentos e novas formas de conhecimento. Assim sendo, após o cumprimento de todas as etapas, é possível destacar que a metodologia filosófica está completa.

Portanto, vemos que as metodologias vão em direções semelhantes, tendo em vista que ambas têm como função conduzir os alunos a estabelecerem novas formas de conhecimento, levando-os a terem maior dinâmica e participação. Além disso, estimula autonomia, criticidade e independência necessárias no ensino de Filosofia, evitando postura de conformismo e de alienação. Nesse sentido, o uso da WebQuest representa uma nova forma de pensar o ensino de Filosofia no Ensino Médio, pois propõe um diálogo entre o

Revista Tecnologias na Educação – Ano 11 – Número/Vol.30 – Edição Temática XI – I Simpósio Internacional e IV Nacional de Tecnologias Digitais na Educação (I-SINTDE 2019). UFMA - [tecnologiasnaeducacao.pro.br](http://tecnologiasnaeducacao.pro.br) / [tecedu.pro.br](http://tecedu.pro.br)



contemporâneo, a tecnologia (que é hoje uma realidade), e a Filosofia, que é uma das mais importantes fontes de reflexão do conhecimento humano, sobretudo nessa aldeia global em que vivemos, pois, como lembra Wolton: “A informação esbarra no rosto do outro. Sonhava-se com a aldeia global. Estamos na Torre de Babel” (WOLTON, 2010, p. 15).

E, desse diálogo, quem acaba por vencer é sempre o conhecimento, pois, integrados em seu universo, os estudantes podem vislumbrar outras possibilidades de reflexão, e percebem que a tecnologia, longe de ser apenas uma distração, é uma ferramenta poderosa para a aquisição de um conhecimento crítico, profundo e questionador.

### 5.1 Vantagens e Desvantagens da Aplicação das Metodologias

A aplicação da WebQuest em sala de aula, associada ao método de Silvio Gallo, fornece aos estudantes uma oportunidade de conciliação entre esses dois mundos que, aparentemente, dão a impressão de estarem demasiadamente distantes, fazendo-os refletir sobre os principais problemas de sua realidade de uma forma interativa, divertida e agradável, fugindo, assim, ao caráter livresco que geralmente ronda o ensino de Filosofia. Além disso, em um mundo em que a tecnologia impera, é mais do que plausível que novas formas de ler a realidade sejam empregadas. Como lembra Lúcia Santaella:

Ao leve toque do seu dedo no celular, em quaisquer circunstâncias, ele [o leitor] pode penetrar no ciberespaço informacional, assim como pode conversar silenciosamente com alguém ou com um grupo de pessoas a vinte centímetros de distância. O que o caracteriza é uma prontidão cognitiva impar para orientar-se entre nós e nexos multimídia, sem perder o controle da sua presença e de seu entorno no espaço físico em que está situado. Que tipo de mente, de sistema nervoso central, de controle motor, de economia da atração está aí posto em ato? (SANTAELLA, 2013, p. 278)

Assim, a WebQuest representa uma forma de aproximar esse leitor ao mundo mais complexo da reflexão filosófica, e essa aproximação, através da metodologia de Silvio Gallo, permite que os estudantes façam da tecnologia um meio de conhecimento. É claro que um dos pontos negativos consiste em uma saturação da informação, uma vez que a internet, ainda que uma grande ferramenta educacional, também pode convergir para aquilo que Dominique Wolton denomina incomunicação. Como ele mesmo afirma:

É falso pensar que basta informar sempre mais para comunicar, pois a onipresença da informação torna a comunicação ainda mais difícil. Além disso, a revolução da informação produz incerteza na comunicação. O resultado é previsível. O problema não é mais somente o da informação, mas antes de tudo o das condições necessárias para que milhões de indivíduos se comuniquem ou, melhor, consigam conviver num

mundo onde cada um vê tudo e sabe tudo, mas as incontáveis diferenças [...] tornou ainda mais difíceis a comunicação e a tolerância. (WOLTON, 2010, p. 12)

O risco é real, entanto os passos propostos por Gallo auxiliam justamente no amortecimento desse perigo, uma vez que propõem um percurso ao mesmo tempo racional e sensível para se chegar à reflexão e mesmo à ação no que tange ao ensino de Filosofia. Um outro ponto a ser considerado é que tanto a WebQuest quanto a metodologia de Gallo levam para uma visão coletiva da reflexão e da ação, uma vez que, em ambas as metodologias, a participação em grupo é fundamental.

Nesse sentido, é forçoso salientar que uma aplicação equivocada de tais metodologias pode anular os sujeitos quanto indivíduos, aspecto esse que, embora remoto, deve ser pensado. Entanto, é no convívio que as crianças se desenvolvem, o que faz do uso dessas metodologias algo de fato plausível. Como lembra Vigotski, em seu livro *A Construção do Pensamento e da Linguagem*:

O desenvolvimento dos conceitos científicos na idade escolar é, antes de tudo, uma questão prática de imensa importância - talvez até primordial — do ponto de vista das tarefas que a escola tem diante de si quando inicia a criança no sistema de conceitos científicos. Por outro lado, o que sabemos sobre essa questão impressiona pela pobreza. E igualmente grande a importância teórica dessa questão, uma vez que o desenvolvimento dos conceitos científicos - autênticos, indiscutíveis, verdadeiros - não pode deixar de revelar no processo investigatório as leis mais profundas e essenciais de qualquer processo de formação de conceitos em geral. (VIGOTSKI, 2001, p. 241).

Assim, é mais do que notório que a aplicação da WebQuest, auxiliada à metodologia de Gallo para o ensino de Filosofia, contribui para o desenvolvimento intelectual, social, cultural e moral dos estudantes, sobretudo em um país como o Brasil, que necessita de uma educação inclusiva tanto em nível tecnológico quanto em nível emancipatório, isto é, que forneça aos estudantes oportunidade para refletir as questões complexas que envolvem o seu cotidiano. E, nesse aspecto, a disciplina de Filosofia é mais do que fundamental. É, antes de tudo, uma base necessária para a formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, ponto central na construção de uma verdadeira democracia.

## **6 Considerações Finais**

Os desafios e dificuldades impostos pela contemporaneidade exigem dos educadores uma postura muito mais crítica e atuante do que a comumente utilizada. Os avanços da

tecnologia, a complexidade das relações sociais e culturais, bem como a urgência de se criar nos indivíduos uma postura crítica que os faça pensar a realidade além da superfície ilusória dos fatos, levaram os professores e teóricos do saber a criar estratégias para poderem contornar esses impasses e criar uma didática que atendesse, de forma plena, a todas as exigências do mundo contemporâneo. No que tange ao ensino de Filosofia no Ensino Médio, o uso da WebQuest mostra-se uma das metodologias mais plausíveis desse processo, pois sua dinâmica possibilita ao aluno, tão inserido no mundo tecnológico, pensar sem relacionar o pensamento às velhas práticas maçantes do ensino tradicionalista, tornando a aprendizagem uma aventura cotidiana.

Nesse sentido, a WebQuest possibilita a fusão entre tecnologia e Filosofia, e tudo isso com uma linguagem clara e acessível, que pode muito bem se adequar aos passos propostos por Sílvio Gallo, os quais são de extrema importância para a fixação e reflexão dos temas tratados. Nota-se, assim, que o ensino de Filosofia, ainda que envolto em uma teia de dificuldades, pode dispor de metodologia e métodos que o tornem cada vez mais realista. Além disso, o uso dessas tecnologias, como a WebQuest, joga por terra o velho mito segundo o qual pensamento e técnica não podem andar de mãos dadas. Aqui, ao contrário, percebe-se que a capacidade reflexiva vai muito além das suas metodologias, utilizando-as como meio para se alcançar o seu sentido, qual seja: uma visão crítica e profunda da realidade. E o único resultado de tudo isso é a construção de um conhecimento que cada vez mais respeita os limites do estudante, ajuda-os a pensar o seu cotidiano, tornando as velhas elaborações teóricas uma divertida forma de aprender a pensar brincando.

Assim, com essas metodologias, os desafios do ensino de Filosofia no Ensino Médio permanecem, mas ganham um forte aliado, o qual abre ainda mais os horizontes sem fronteiras dessa paisagem que é o conhecimento.

## REFERÊNCIAS

ASPIS, R. L.; GALLO, S. **Ensinar filosofia: um livro para professores** - São Paulo: Alta Mídia e Educação, 2009.

DODGE, Bernie. **WebQuest: uma técnica para aprendizagem na rede internet**. The Distance Educator, v. 1, n. 2, p. 1-4, 1995.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de. **Didática e docência: aprendendo a profissão**. Brasília: Liber Livro, 2008.

Revista Tecnologias na Educação – Ano 11 – Número/Vol.30 – Edição Temática XI – I Simpósio Internacional e IV Nacional de Tecnologias Digitais na Educação (I-SINTDE 2019). UFMA - [tecnologiasnaeducacao.pro.br](http://tecnologiasnaeducacao.pro.br) / [tecedu.pro.br](http://tecedu.pro.br)

JUNIOR, J. B. B.; COUTINHO, C. P. **WebQuest no ensino superior: uma estratégia educativa para explorar as páginas e os recursos da web.** Revista Paidéi@, UNIMES VIRTUAL, Volume 2, número 4, Jul. 2011. Disponível em: <<http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br>>. Acesso em: \_28\_/05\_/2019.

PEREIRA, R. W. **WebQuest: metodologia pedagógica para o professor.** Portal Dia-a-dia Educação, Paraná, Programa de desenvolvimento educacional (PDE), p. 1-52, 2008.

SANTAELLA, Lúcia. **Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação.** São Paulo: Paulus, 2013.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem.** Tradução de Paulo Bezerra - São Paulo: Martins Fontes, 2000.

WOLTON, Dominique. **Informar não é comunicar.** Tradução de Juremir Machado da Silva. Porto Alegre: Sulina, 2010.

**Recebido em Novembro 2019**

**Aprovado em Novembro 2019**